

O conhecimento do profissional e do estudante de medicina a respeito do código de ética médica

The knowledge of the medical professional and student about the code of medical ethics

DOI: 10.47224/revistamaster.v8i15.413

Alex Miranda Rodrigues

Aline Costa Palhares

Matheus Dornelas Araujo

Paula Ariane Toneli Reis

e-mail:

alex.rodrigues@imepac.edu.br

Resumo

O código de ética médica é o norteador para a atuação profissional dos médicos durante o exercício da profissão, sendo fundamental o seu conhecimento. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo estimar o conhecimento de acadêmicos e profissionais médicos a respeito do código de ética médica. Foi realizado um estudo observacional e descritivo, de corte transversal, do tipo quantitativo com 323 indivíduos cadastrados no banco de dados do Centro Universitário IMEPAC e do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – campus Itumbiara por meio de formulário eletrônico. Na análise estatística utilizou-se o software Excel e BioEstat. A média geral de acertos foi de 20,15 do total de 28 questões. O maior desempenho foi encontrado no primeiro ano da graduação e o menor no último ano de graduação. Questões relacionadas ao capítulo de sigilo profissional apresentou alta taxa de erro, seguido do capítulo de doação e transplante de órgãos e tecidos. A manutenção do ensino do código de ética médica ao longo da graduação possibilitaria que esse conhecimento fosse consolidado de maneira a contribuir na resolução de conflitos legais e éticos.

Palavras-chave: Código de ética médica; Estudantes de medicina; Médicos

Abstract

The code of medical ethics is the guideline for the professional performance of physicians during the exercise of the profession, and its knowledge is fundamental. Therefore, the present study aims to estimate the knowledge of academics and medical professionals regarding the code of medical ethics. An observational and descriptive, cross-sectional, quantitative study was carried out with 323 individuals registered in the database of the Centro Universitário IMEPAC and the Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – campus Itumbiara through an electronic form. In the statistical analysis, Excel and BioEstat software were used. The general average of correct answers was 20.15 of the total of 28 questions. The highest performance was found in the first year of graduation and the lowest in the last year of graduation. Issues related to the chapter on professional secrecy had a high error rate, followed by the chapter on donation and transplantation of organs and tissues. Maintaining the teaching of the code of medical ethics throughout graduation would allow this knowledge to be consolidated in order to contribute to the resolution of legal and ethical conflicts.

Keywords: Medical ethics code; Medical students; Doctors

1 INTRODUÇÃO

O Código de Ética Médica visa esclarecer as normas a serem seguidas pelos médicos no exercício de sua profissão, inclusive no exercício de atividades relativas ao ensino, à pesquisa e à administração de serviços de saúde, bem como no exercício de quaisquer outras atividades em que se utilize o conhecimento advindo do estudo da Medicina. Nele encontramos as condutas a serem seguidas pelos médicos no exercício de sua profissão, na prática de atividades relativas ao ensino, à pesquisa e à coordenação de serviços de saúde, bem como na prática de quaisquer outras atividades em que o conhecimento seja proveniente do estudo da Medicina (CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA, 2018).

Considerando o desconhecimento dos profissionais de saúde acerca dos princípios que tangenciam o código de ética médica esse estudo objetiva orientar esses indivíduos com detalhamento suficiente sobre os melhores parâmetros a serem seguidos diante de situações que possam levar os mesmos a se colocarem em dúvida sobre qual conduta realizar e evitar procedimentos e ações que acarretem transtornos legais ao prestador de serviço (DURAND, G., 2003).

Com base na importância de se conhecer o Código de Ética que rege a atuação médica, este estudo tem como objetivo estimar o conhecimento de acadêmicos e profissionais médicos a respeito do código de ética médica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e descritivo, de corte transversal do tipo quantitativo, utilizando procedimentos técnicos de obtenção de dados por meio de um questionário para fim de levantamento e análise de variáveis relevantes para o estudo em questão, que será aplicado individualmente com os estudantes e egressos do Centro Universitário IMEPAC Araguari e do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - campus Itumbiara.

O estudo foi realizado por meio de contato virtual com estudantes e médicos cadastrados no banco de dados do curso de medicina do Centro Universitário IMEPAC e do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - campus Itumbiara, de janeiro de 2021 a janeiro de 2022. A amostra populacional foi de 323 indivíduos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

Foram incluídos neste estudo todos os estudantes e egressos cadastrados no banco de dados do Centro Universitário IMEPAC e do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - campus Itumbiara e foram excluídos deste estudo estudantes com matrículas trancadas ou canceladas do Centro Universitário IMEPAC e do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - campus Itumbiara.

A coleta de dados foi realizada do dia 11 de setembro ao dia 11 de novembro por meio de um questionário virtual confeccionado pelos autores, referenciado pelo Código de Ética Médica, com o intermédio da plataforma Google Forms. No questionário, enviado por e-mail e pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, constavam 28 questões objetivas, com alternativa de verdadeiro ou falso, que abordavam cada capítulo e disposição geral do Código de Ética Médica. Após a resolução, foram informados os acertos e erros do participante juntamente com as justificativas de cada item.

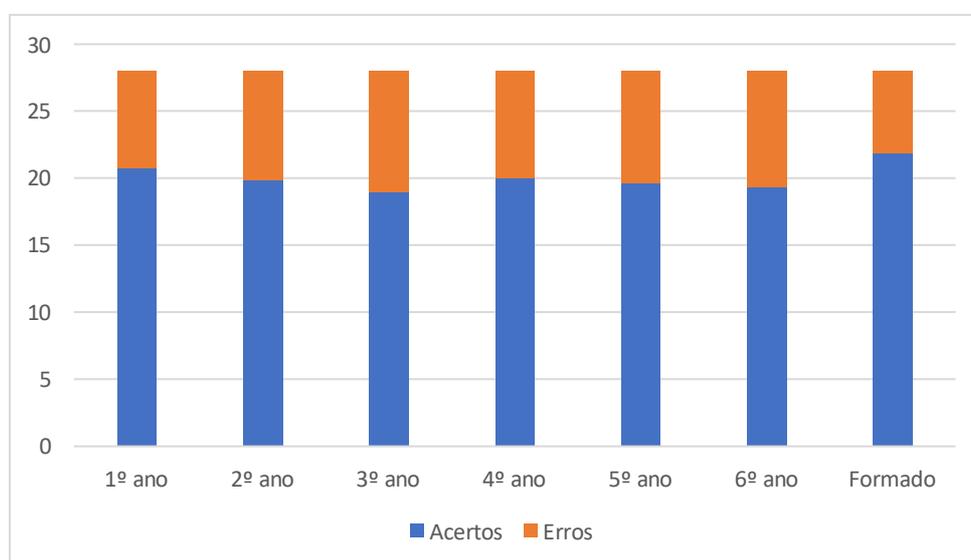
Dessa forma, o instrumento oportunizou o conhecimento, além da função de coletar dados. Os dados foram tabulados e organizados por meio da utilização do software Excel®, bem como para a confecção dos gráficos. Os dados foram analisados no programa de análise estatística BioEstat®. Sendo calculado a média, mediana e desvio padrão das variáveis contínuas e para a comparação das variáveis foi utilizado o Teste t de Student e Anova. Valor de p inferior ou igual a 0,05 foi considerado estatisticamente significativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 323 indivíduos sendo 29,72% (n=96) participantes formados e 70,28% (n=227) ainda em formação. Quanto ao período que estavam cursando, 6,19% (n=20) estavam no primeiro ano, 7,73% (n=25) no segundo ano, 35,91% (n=116) no terceiro ano, 6,19% (n=20) no quarto ano, 9,28% (n=30) no quinto e 4,95% (n=16) no sexto ano.

O questionário era composto por vinte e oito questões que abordavam os quatorze capítulos do Código de Ética Médica (CEM). A média geral de acertos foi de 20,15 \pm 3,31, com mediana 20,5 acertos, mínimo de 13 acertos e máximo de 28 acertos. O gráfico 1 mostra a relação entre a média de acertos e o nível de formação. Do total de vinte e oito questões, a média de acertos foi de 19,42 \pm 3,40 questões para os estudantes e de 21,89 \pm 2,29 para os profissionais (p = 0,005). O maior desempenho é encontrado no primeiro ano, com média de 20,75 \pm 2,99 acertos e o menor no sexto ano, com média de 19,33 \pm 1,53 acertos (p = 0,949).

Gráfico 1 – Relação entre a média de acertos e o nível de formação



Fontes: os autores

A tabela 1 indica a porcentagem de acertos do grupo dos estudantes e do grupo dos profissionais para os capítulos abordados nas questões. Na análise geral da amostra, 42,7% indivíduos erraram as questões que tratavam do capítulo I - Princípios Fundamentais apresentou, 40,2% as do capítulo IV - Direitos Humanos, 49,8% às do capítulo VI - Doação e Transplante de Órgãos e tecidos, 50,5% às do capítulo IX - Sigilo Profissional e 60,7% às do capítulo XIV - Disposições Gerais (conforme o gráfico 2).

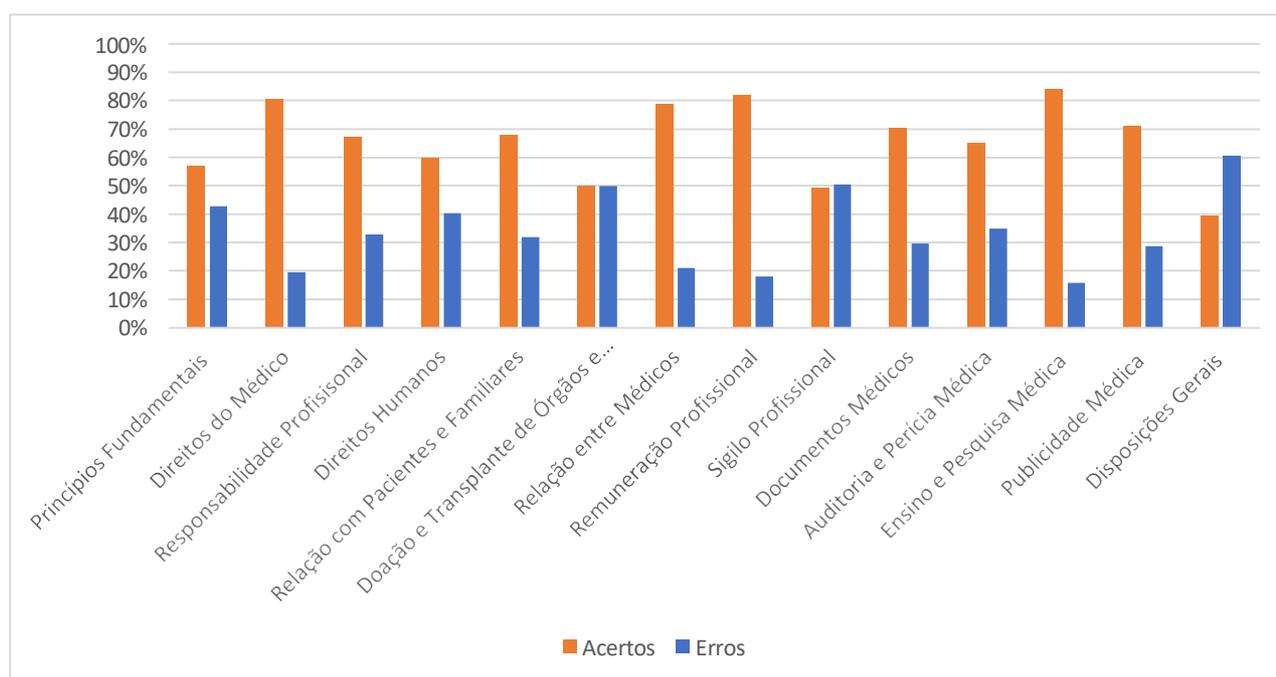
Tabela 1 – Resposta correta do questionário entre estudantes e formados

Capítulo abordado	Resposta correta	
	Estudantes	Formados
Princípios Fundamentais	47.5% (n=108)	80.2% (n=77)
Direitos do Médico	74.8% (n=170)	93.7% (n=90)
Responsabilidade Profissional	68.2% (n=155)	64.5% (n=62)

Direitos Humanos	56.1% (n=128)	67.7% (n=65)
Relação com Pacientes e Familiares	64.9% (n=148)	75.0% (n=72)
Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos	42.7% (n=97)	67.7% (n=65)
Relação entre Médicos	71.5% (n=163)	95.8% (n=92)
Remuneração Profissional	85.9% (n=195)	72.9% (n=70)
Sigilo Profissional	41.8% (n=95)	67.7% (n=65)
Documentos Médicos	63.8% (n=145)	85.4% (n=82)
Auditoria e Perícia Médica	62.7% (n=143)	69.7% (n=67)
Ensino e Pesquisa Médica	81.5% (n=185)	90.6% (n=87)
Publicidade Médica	62.7% (n=143)	90.6% (n=87)
Disposições Gerais	31.7% (n=72)	57.2% (n=55)

Fonte: os autores

Gráfico 2 – Desempenho geral dos participantes por capítulo do código de ética médica



Fontes: os autores

A ética é alicerce fundamental na estruturação do profissional médico, daí a importância de ser devidamente compreendida. Isso porque com o conhecimento adequado o estudante e futuro profissional passa a ser capacitado para resolver dilemas éticos e legais controversos que venham a surgir na sua prática profissional. No presente trabalho foi avaliado o teor do conhecimento dos estudantes de medicina e profissionais médicos acerca do código de ética médica.

Percebe-se com os resultados encontrados que à medida que a disciplina é introduzida no ensino do futuro profissional, este possui uma maior abstração do seu conhecimento, o que diminui se comparada ao último ano de graduação. A realidade do ensino atual no Brasil, segundo Munõz e Munõz, é que, na maior parte (76,1%) das escolas médicas brasileiras, a disciplina é abordada em apenas um semestre, sendo principalmente no quarto ano (27,8%). Esse mesmo estudo verificou que apenas três faculdades (3,1%) ensinam a disciplina durante os seis anos do curso. E justamente, esse fato poderia justificar a queda do conhecimento no final da graduação.

Outro resultado relevante foi a dos profissionais já em exercício profissional (72,9%), que quando comparados aos estudantes (85,9%) possuem um conhecimento menor sobre o que é preconizado no CEM sobre a remuneração médica. Talvez, tal resultado seja decorrente das inúmeras interferências de empregadores e indústrias farmacêuticas na atuação do profissional médico repercutindo inclusive no seu entendimento daquilo que seria autorizado conforme a legislação vigente.

Em contrapartida percebe-se uma maior detenção de conhecimento do médico comparado ao estudante em formação quando abordamos temas relacionados diretamente à prática cotidiana como sigilo médico e publicidade médica. Os médicos acertaram 67,7% e os estudantes 41,8% das questões relativas ao sigilo médico. No tema publicidade médica a diferença é ainda maior: os médicos acertaram 90,6% e os estudantes 62,7%.

Segundo o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, entre 2012 e 2016 foram registrados 379 processos éticos por quebra de sigilo no estado, mas sem nenhuma cassação de registro profissional. Sabe-se, que o desrespeito ao que é previsto no código de ética principalmente no que tange a autonomia e privacidade do paciente é causa de inúmeros processos judiciais.

Por isso é importante que as escolas médicas orientem de forma adequada os graduandos acerca do dever de assegurar o sigilo dos pacientes como é preceituado no código de ética vigente. Assim, considerando que o segredo é pilar da relação médico-paciente, a obtenção dessas competências é extremamente necessária para um exercício profissional norteado por princípios éticos onde o médico reconhece seus limites e respeita os direitos de seus pacientes.

4 CONCLUSÕES

O presente estudo nos sugere que o conhecimento acerca do código de ética médica é de extrema importância para amparar uma atuação profissional moral e ética, sendo que uma manutenção do seu ensino ao longo de toda graduação possibilitaria que esse conhecimento fosse alicerçado de forma mais clara, e capacitasse o estudante ao longo de toda graduação na resolução de conflitos legais e éticos.

5 REFERÊNCIAS

COLLUCCI C. **Conselho não cassa registro por quebra de sigilo médico**. Disponível em: <<https://bit.ly/2SQdjGs>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica. **Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções nº 2.222/2018 e 2.226/2019**. Brasília, CFM, 2019. Disponível em: <<portal.cfm.org.br>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

DURAND, G. **Introdução Geral à Bioética: História, Conceitos e Instrumentos**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

NEVES, N. **Avaliação do Ensino de Ética Médica nas Escolas Médicas de Salvador–Bahia: Elementos contributivos para a Humanização da Medicina**. Dissertação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2005.

MUÑOZ D, MUÑOZ DR. O Ensino da Ética nas Faculdades de Medicina do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 27, n. 2, p. 114-124, 2003.